Contribuições da Consulta Pública - Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Rastreamento do Câncer do Colo do Útero parte II - Conitec

Dt. contrib.	Contribuiu como	O que você achou desta proposta de protocolo ou diretriz?	Você gostaria de alterar ou incluir alguma informação ao texto? Qual(is)	Gostaria de comentar sobre algum outro aspecto?
09/07/2026	Profissional de saúde	Muito boa	Não	Não
09/07/2026	Profissional de saúde	Muito boa	seguimento pos tratamento 6-18-30 meses com dna hpv para depois devolver paciente a rede	nada
09/07/2026	Profissional de saúde	Muito boa	Nao	Não
10/07/2026	Profissional de saúde	Muito boa	Nada a declarar	Nada a declarar
10/07/2026	Profissional de saúde	Ruim	Fazer a citologia cervical e importante como co teste	Nao
10/07/2026	Profissional de saúde	Ruim	O Brasil ainda não possui estrutura consolidada para sustentar o rastreamento do câncer do colo do útero exclusivamente por biologia molecular. Isso ocorre porque o sucesso desse modelo depende de alta cobertura vacinal contra o HPV, rede organizada para convocação e acompanhamento das mulheres, sistemas de informação eficientes, acesso rápido à colposcopia e biópsia, além de capacidade para garantir seguimento dos casos positivos. Atualmente, o SUS enfrenta desigualdades regionais, baixa cobertura vacinal em muitas localidades, dificuldades no acesso aos exames complementares e perda de seguimento das pacientes. Nesse cenário, substituir integralmente a citologia pelo teste molecular pode aumentar o número de mulheres com resultado positivo sem que haja capacidade assistencial para confirmar o diagnóstico e tratar as lesões em tempo oportuno, comprometendo a efetividade do programa de rastreamento	Diante da realidade brasileira, a manutenção da citologia, isoladamente ou em associação ao teste molecular (coteste), representa uma estratégia mais segura para o rastreamento do câncer do colo do útero. A citologia possui ampla disponibilidade no SUS, profissionais capacitados, laboratórios estruturados e capacidade de identificar não apenas lesões induzidas pelo HPV, mas também alterações celulares, infecções e outros achados clínicos relevantes. O coteste, por sua vez, combina a alta sensibilidade do teste molecular com a elevada especificidade da citologia, reduzindo encaminhamentos desnecessários e aumentando a segurança diagnóstica. Em um sistema de saúde que ainda enfrenta desigualdades de acesso, dificuldades de seguimento e limitações na rede de colposcopia e tratamento, manter a citologia como componente do rastreamento é uma medida prudente, que preserva a qualidade da assistência, evita perdas diagnósticas e oferece maior proteção às mulheres até que o país disponha de uma estrutura plenamente capaz de sustentar um programa baseado exclusivamente na biologia molecular.
10/07/2026	Profissional de saúde	Muito boa	Não sei se é possível e oportuno fazer isso neste momento, mas gostaria de ter maior esclarecimento a respeito do status / cronograma da adoção prática dos processos relacionados a implementação na rotina dos serviços públicos - poderia ser interessante e esclarecedor. Grata	"Excelente trabalho, parabenizo a todos. Como sugestão: No caso de genotipagem que inclua além dos tipos 16 e 18, me parece oportuno entender se há algum consenso sobre quais tipos para além dos citados deveriam ser priorizados para a população brasileira, bem como o posicionamento sobre o risco que cada um deles implica - como me parece ser a tendência de algumas publicações recentes (ex: Massad LS, et al. Enduring Consensus Cervical Cancer Screening and Management Guidelines Committee. Applying Results of Extended Genotyping to Management of Positive Cervicovaginal Human Papillomavirus Test Results: Enduring Guidelines. J Low Genit Tract Dis. 2025 Apr 1

Dt. contrib.	Contribuiu como	O que você achou desta proposta de protocolo ou diretriz?	Você gostaria de alterar ou incluir alguma informação ao texto? Qual(is)	Gostaria de comentar sobre algum outro aspecto?
12/07/2026	Profissional de saúde	Ruim	deveria ser alterado a forma de rastreio apenas por Biomol de hpv, a citologia deve ser inclusa ou até mesmo ser o rastreio primário por ser igual ao biomol a nível de rastreio e é mais barato Por custo beneficio deve ser feito a citologia	Temos hoje pelo mundo estudos demonstrando que o rastreio por apenas hpv (biomol) deixa 10% das mulheres não assistidas pelos resultados e que a citologia cobriria essa falha pelo hpv Citologia + biomol de hpv seria o mais correto
13/07/2026	Profissional de saúde	Muito boa	Não	Não
15/07/2026	Gestores do SUS	Muito boa	Nao	Nao
15/07/2026	Profissional de saúde	Boa	Não	Não
15/07/2026	Gestores do SUS	Muito boa	NAO	NAO
16/07/2026	Profissional de saúde	Muito boa	Não	Não
16/07/2026	Interessado no tema	Boa	não	não
17/07/2026	Interessado no tema	Muito boa	Não	Não
17/07/2026	Profissional de saúde	Muito boa	"PÁGINA 19 - ""1.4.3 Nesses casos, se o teste de DNA-HPV oncogênico em 12 meses forpositivo"" - SEPARAR FOR DE POSITIVO NO FINAL DA FRASE. PÁGINA 123 - QUADRO C - A SOMA DE ""Número de recomendações antes da avaliação pelos painelistas"" DÁ UM TOTAL DE 243 E NÃO 302. , , "	não
20/07/2026	Organização da Sociedade Civil	Muito boa	, O Grupo de Apoio ao Paciente Reumático Brasil considera essas diretrizes essenciais para que o rastreamento não termine apenas na entrega de um resultado. É necessário garantir acesso rápido à colposcopia, ao diagnóstico, ao tratamento e ao acompanhamento, especialmente nas regiões com maior dificuldade de acesso., Sugerimos que inclua prazos máximos de atendimento, busca ativa das pessoas que perderem o seguimento, transporte sanitário, comunicação acessível, apoio psicológico e serviços preparados para atender pessoas com deficiência, populações indígenas, quilombolas, rurais, LGBTQIA+ e outras populações vulnerabilizadas. Assim, as diretrizes poderão contribuir efetivamente para a redução das desigualdades e para a garantia da equidade no SUS.,	O teste molecular para detecção do HPV oncogênico representa um importante avanço para a prevenção do câncer do colo do útero. No entanto, sua efetividade depende da existência de uma linha de cuidado completa., Receber um resultado positivo pode gerar medo, ansiedade e insegurança. Por isso, cada pessoa deve receber informações claras, acolhimento e acompanhamento, compreendendo que a presença do HPV não significa necessariamente ter câncer., O GRUPAR-BR reforça que a tecnologia deve ser acompanhada da garantia de acesso à colposcopia, ao diagnóstico, ao tratamento e ao seguimento, evitando que dificuldades financeiras, distância dos serviços ou falta de informação interrompam o cuidado., Incorporar e implementar essa tecnologia de forma humanizada significa enxergar cada resultado como pertencente a uma pessoa com família, trabalho, responsabilidades e projetos de vida. Significa prevenir o câncer, salvar vidas e fortalecer a integralidade e a equidade do Sistema Único de Saúde.,
20/07/2026	Profissional de saúde	Muito boa	Não vejo necessidade	Participei do grupo que elaborou as Diretrizes e atenderam minhas expectativas.,
20/07/2026	Profissional de saúde	Muito boa	Não	Não

Dt. contrib.	Contribuiu como	O que você achou desta proposta de protocolo ou diretriz?	Você gostaria de alterar ou incluir alguma informação ao texto? Qual(is)	Gostaria de comentar sobre algum outro aspecto?
21/07/2026	Profissional de saúde	Muito boa	Não	Não
21/07/2026	Profissional de saúde	Muito boa	Não	Não
22/07/2026	Profissional de saúde	Muito boa	Não	Não
22/07/2026	Paciente	Muito boa	Que nos postos de saúde tenha médica ginecologista em todos . Pois medica generalista, vai mandar você para fila de esperar sendo que a paciente pode ser tratamento.	Que as pacientes maior de 68 anos que ainda tenha seus órgãos, como útero, colo e vida sexual ativa, tenha exames como papa Nicolau em postos de saúde a nossa população está cada vez mais ficando mais velha e com vida sexual ativa.
22/07/2026	Profissional de saúde	Muito boa	'-	'-
24/07/2026	Profissional de saúde	Muito boa	"Contribuição 1 – Item 6b. Recomendações para mulheres após a menopausa, , Texto atual da diretriz:, 6b.1 Em mulheres na pós-menopausa com indicação de colposcopia, recomenda-se, preferencialmente, a estrogenização com creme de estriol a 1 mg/g, na posologia de um aplicador vaginal (0,5 mg) ao dia, por 14 noites consecutivas. A colposcopia deverá ser realizada entre três e sete dias após a suspensão do tratamento (recomendação condicional – nível de certeza baixo)., , Proposta de redação:, , Em mulheres na pós-menopausa com atrofia vaginal e colposcopia insatisfatória (zona de transformação não completamente visualizada), recomenda-se preparo vaginal com estrogênio tópico por 14 a 21 dias antes da repetição do exame colposcópico., , Podem ser utilizadas as seguintes formulações:, , Estradiol 10 mcg comprimido vaginal: 1 comprimido via vaginal, uma vez ao dia, por 14–21 dias	, Estriol 1 mg/g creme vaginal: 1 aplicação via vaginal, uma vez ao dia, por 14–21 dias
25/07/2026	Profissional de saúde	Boa	Não	Não
26/07/2026	Profissional de saúde	Muito boa	Não , a princípio	Não, a princípio
26/07/2026	Interessado no tema	Boa	Não	Não
26/07/2026	Profissional de saúde	Muito boa	não	Sim. Acho que a diretriz está muito bem escrita e contempla todas as situações clinicas. Porém, devido à riqueza de informações, a consulta acaba ficanco complicada. É difícil encontrar informações de forma objetiva e rápida. Sugiro fazer fluxograma para cada situação. O fluxograma poderia se estender até chegar ao seguimento de 5 anos ou o leitor pode ser direcionado para outros fluxogramas.
27/07/2026	Interessado no tema	Muito boa	Não	Acho que o texto das diretrizes está bastante completo e com pontos inovadores que serão muito importantes para o acesso das pessoas que mais precisam de cuidado oportuno para a prevenção e o tratamento de fases precoces do câncer do colo do útero.

Dt. contrib.	Contribuiu como	O que você achou desta proposta de protocolo ou diretriz?	Você gostaria de alterar ou incluir alguma informação ao texto? Qual(is)	Gostaria de comentar sobre algum outro aspecto?
27/07/2026	Profissional de saúde	Muito boa	Não	Seria importante aumentar a capacitação dos profissionais para a coleta do material e a aparelhagem para a leitura do mesmo antes.
27/07/2026	Interessado no tema	Muito boa	Não	Não
27/07/2026	Profissional de saúde	Muito boa	Não	Não

Dt. contrib.	Contribuiu como	O que você achou desta proposta de protocolo ou diretriz?	Você gostaria de alterar ou incluir alguma informação ao texto? Qual(is)	Gostaria de comentar sobre algum outro aspecto?
27/07/2026	Organização da Sociedade Civil	Muito boa	Parabenizar a iniciativa e apenas incluir a importância de reconhecer que as recomendações apresentadas nesta Consulta Pública nº 57/2026 da CONITEC para o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Rastreamento do Câncer do Colo do Útero – Parte II refletem uma importante atualização do modelo assistencial brasileiro, incorporando uma abordagem baseada em estratificação de risco e alinhada às melhores evidências científicas disponíveis. O conjunto das recomendações demonstra preocupação em equilibrar a segurança diagnóstica com a redução de procedimentos invasivos desnecessários, aspecto fundamental para qualificar o cuidado ofertado às mulheres no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). É importante reconhecer que o escovado endocervical não apresenta sensibilidade absoluta para detecção de todas as lesões precursoras ou neoplasias ocultas. Seu desempenho depende diretamente da qualidade da coleta, da experiência do profissional e da estrutura laboratorial disponível, fatores que podem variar significativamente entre os diferentes serviços do SUS. Dessa forma, resultados negativos devem sempre ser interpretados em conjunto com os demais achados clínicos, citológicos e colposcópios, reforçando a importância da continuidade do acompanhamento.	As Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero – Parte II constituem documento de elevada qualidade técnica e importante avanço para a política pública de prevenção do câncer do colo do útero no Brasil. As recomendações clínicas encontram-se fundamentadas nas melhores evidências científicas disponíveis e representam passo significativo para a consolidação de um modelo de rastreamento baseado em risco e orientado por resultados. A adoção de fluxos assistenciais baseados na estratificação de risco contribui para maior racionalidade na utilização dos recursos disponíveis, reduz procedimentos desnecessários e favorece intervenções proporcionais ao risco clínico de progressão das lesões., A efetividade das diretrizes dependerá, sobretudo, da capacidade do Sistema Único de Saúde de transformar recomendações técnicas em acesso oportuno, cuidado coordenado e acompanhamento contínuo das mulheres ao longo de toda a linha assistencial. Nesse contexto, o fortalecimento da governança da rede, da busca ativa, da navegação da paciente, da transformação digital, da Telessaúde, do monitoramento por indicadores e das estratégias de equidade poderá ampliar significativamente o impacto das diretrizes na redução da incidência e da mortalidade por câncer do colo do útero., Acreditamos que a incorporação dessas medidas poderá fortalecer a política nacional de rastreamento, aumentar a adesão ao seguimento, reduzir perdas assistenciais e contribuir de maneira decisiva para que o Brasil avance rumo à meta de eliminação do câncer do colo do útero como problema de saúde pública, conforme preconizado pela Organização Mundial da Saúde., O Instituto Lado a Lado pela Vida manifesta seu reconhecimento e agradecimento ao Instituto Nacional de Câncer (INCA) pela liderança técnica e pelo comprometimento demonstrados na elaboração dessas diretrizes. A construção de um documento com elevado rigor científico, fundamentado nas melhores evidências disponíveis e alinhado às recomendações internacionais, reafirma o papel estratégico dessa renomada entidade que fará 90 anos de história em 2027 na formulação de políticas públicas voltadas à prevenção, ao diagnóstico precoce e ao controle do câncer no Brasil., Destaca-se, ainda, a importância da condução de um processo participativo, que permite a contribuição de instituições, sociedades científicas, profissionais de saúde e representantes da sociedade civil, fortalecendo a transparência, a construção coletiva do conhecimento e o aperfeiçoamento contínuo das diretrizes nacionais. As sugestões apresentadas neste parecer têm caráter colaborativo e refletem o compromisso de contribuir

Dt. contrib.	Contribuiu como	O que você achou desta proposta de protocolo ou diretriz?	Você gostaria de alterar ou incluir alguma informação ao texto? Qual(is)	Gostaria de comentar sobre algum outro aspecto?
				para o fortalecimento da linha de cuidado no Sistema Único de Saúde, ampliando a efetividade das ações de rastreamento, o acesso oportuno ao diagnóstico e ao tratamento e a redução das desigualdades em saúde., Por fim, o Instituto Lado a Lado pela Vida parabeniza a Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede – DIDEPRE, a Coordenação de Prevenção e Vigilância – Conprev, o Instituto Nacional de Câncer – INCA, a Secretaria de Atenção Especializada à Saúde – SAES e o Ministério da Saúde – MS por esse trabalho robusto, estratégico e de elevado valor para a saúde pública brasileira. O trabalho desenvolvido representa mais um passo fundamental para o fortalecimento das políticas nacionais de prevenção e controle do câncer do colo do útero e para o avanço do Brasil rumo à meta de eliminação dessa doença como problema de saúde pública, reafirmando o compromisso do país com uma assistência cada vez mais qualificada, equitativa e centrada nas necessidades da população.,
27/07/2026	Interessado no tema	Muito boa	Não	Excelente proposta
28/07/2026	Interessado no tema	Boa	Não	Não
28/07/2026	Gestores do SUS	Boa	Não.	Não.
28/07/2026	Organização da Sociedade Civil	Boa	Confira a íntegra de nossa Nota Técnica: https://drive.google.com/file/d/1mkrT5KRCJfDk9lqTVburj6m7GCu-HY-S/view?usp=sharing	Confira a íntegra de nossa Nota Técnica: https://drive.google.com/file/d/1mkrT5KRCJfDk9lqTVburj6m7GCu-HY-S/view?usp=sharing
28/07/2026	Empresa	Boa	Documento anexado	Documento anexado

Dt. contrib.	Contribuiu como	O que você achou desta proposta de protocolo ou diretriz?	Você gostaria de alterar ou incluir alguma informação ao texto? Qual(is)	Gostaria de comentar sobre algum outro aspecto?
28/07/2026	Organização da Sociedade Civil	Muito boa	"A diretriz contempla todas as diferentes situações clínicas. Além disso, oferece alternativas para regiões de baixa renda, com estratégias de prevenção adaptadas a diferentes realidades regionais e locais, sendo todas as condutas bem estruturadas e com suporte da literatura. , Porém, por ser completa e detalhada, os textos tornam-se complexos. A consulta pelo profissional da saúde pode se tornar difícil, aumentando o risco de não adesão às recomendações., Seguindo o exemplo da diretriz australiana (https://www.cancer.org.au/health-professionals/clinical-practice-guidelines/cervical-cancer-screening) e a ASCCP - American Society for Colposcopy and Cervical Pathology (https://www.asccp.org/guidelines/), sugerimos a inclusão de fluxograma a cada situação descrita a partir da página 125. , O fluxograma facilita a compreensão para aplicação da conduta adequada. É importante que o fluxograma contemple todas as situações e, só seja finalizado quando a paciente chegar na fase de seguimento em 5 anos, ou quando o leitor for direcionado para um fluxograma anterior ou posterior., Acreditamos que um material mais didático facilite a adesão a esse novo processo, para não colocarmos em risco os esforços até agora empreendidos no momento crucial da implementação. , Outra sugestão seria o encaminhamento de mulheres diagnosticadas com Neoplasia Intraepitelial e Cervical de alto grau (NIC 2+ e Adenocarcinoma in situ – AIS), submetidas a procedimento excisional do colo do útero (LEEP/conização) para a vacinação contra o vírus HPV, conforme NOTA TÉCNICA Nº 32/2026-CGICI/DPNI/SVSA/MS (Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente/Departamento do Programa Nacional de Imunizações/Coordenação-Geral de Incorporação Científica e Imunização., O relatório preliminar das Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero: Parte II refere-se à prevenção secundária, porém sabemos os riscos a que essas mulheres estão expostas	bem como o quanto a recomendação de um profissional de saúde diminui a hesitação vacinal., Segundo a NOTA TÉCNICA Nº 32/2026-CGICI/DPNI/SVSA/MS:, “4.3. A adoção dessa estratégia contribui para:, • Prevenir infecção por outros tipos de vírus contido na vacina
28/07/2026	Empresa	Muito boa	Encaminhamos, em anexo, um compilado de evidências científicas que demonstram o potencial da genotipagem estendida para aprimorar as estratégias de rastreio e seguimento do câncer do colo do útero. Sugerimos que essas publicações sejam consideradas na avaliação desta consulta pública, visando subsidiar a tomada de decisão com base em evidências científicas atualizadas e robustas.	Encaminhamos, em anexo, um compilado de evidências científicas que demonstram o potencial da genotipagem estendida para aprimorar as estratégias de rastreio e seguimento do câncer do colo do útero. Sugerimos que essas publicações sejam consideradas na avaliação desta consulta pública, visando subsidiar a tomada de decisão com base em evidências científicas atualizadas e robustas.
28/07/2026	Profissional de saúde	Muito boa	Em anexo encontra-se documento com contribuições contextuais.	"Em anexo encontra-se outro documento com outros aspectos relacionados, a governança
28/07/2026	Empresa	Boa	"Embora as recomendações clínicas estejam detalhadas, sugere-se incluir maior clareza sobre os aspectos de governança relacionados à implementação das diretrizes, especialmente quanto à definição das responsabilidades dos serviços envolvidos nas diferentes etapas da linha de cuidado, incluindo testes de HPV, citologia reflexa, colposcopia e seguimento das pacientes. O documento prevê que a organização dos fluxos assistenciais poderá variar conforme os arranjos locais	entretanto, não explicita critérios mínimos para definição dos serviços executores nem requisitos relacionados à capacidade técnica, garantia da qualidade, infraestrutura e integração entre os diferentes componentes da rede assistencial. A inclusão dessas informações poderá contribuir para uma implementação mais uniforme das recomendações e para a redução de desigualdades regionais de acesso."